

**UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO
TRABALHO**

DARLENE MARIA FONSECA RODRIGUES

**Estudo Ergonômico Participativo no Curtume do Instituto SENAI de Tecnologia
do Couro e Meio Ambiente**

São Leopoldo – RS

2018

Estudo Ergonômico Participativo no Curtume do Instituto SENAI de Tecnologia do Couro e Meio Ambiente

Darlene Maria Fonseca Rodrigues¹Msc. Paulo Roberto Cidade Moura²

RESUMO

Este artigo trata da avaliação ergonômica participativa no Curtume do Instituto SENAI de Tecnologia do Couro e Meio Ambiente utilizando a metodologia DEPARIS (Diagnóstico Participativo de Riscos), ferramenta da Estratégia SOBANE de Gestão Riscos Profissionais, desenvolvida pelo Prof. Jaques Malchaire. As 18 guias DEPARIS foram aplicadas pelos alunos componentes do GEPA-Grupo de Educação em Prevenção de Acidentes na identificação dos fatores de riscos e as sugestões de melhorias de baixa complexidade foram, imediatamente, implementadas pelo próprio grupo. Esta metodologia de avaliação ergonômica mostrou-se eficaz e apropriada para o trabalho do GEPA na identificação de riscos, porque além de ser de fácil compreensão, aplicação rápida e baixo custo, estimula a participação dos alunos.

Palavras-chave: Segurança. DEPARIS. SOBANE. Ergonomia.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto SENAI de Tecnologia Couro e Meio Ambiente (IST Couro e Meio Ambiente) é um instituto de referência nacional nas áreas de tecnologia do Couro e Meio Ambiente, atua desde 1965 na capacitação e no desenvolvimento técnico e tecnológico de profissionais para as indústrias da cadeia produtiva do couro ofertando ensino técnico de nível médio, serviços metrológicos e consultoria.

O IST Couro e Meio Ambiente, como as demais Unidades Operacional (UO) do SENAI-RS que ministram cursos de Aprendizagem Industrial Básica e/ou Educação Técnica de Nível Médio, conforme o procedimento interno (SENAI-GEPTEC-PR-2 -Rev.00), possui um Grupo de Educação em Prevenção de

¹ Aluna do Curso de Especialização em Segurança do Trabalho (Unisinos, 2018).
darlene.rodrigues@senairs.org.br

² Professor Orientador.

Acidentes (GEPA), visando a criação de uma cultura prevencionista nas práticas pedagógicas desenvolvidas.

O GEPA é constituído por funcionários designados pelo Gestor e alunos da UO, um representante por modalidade de cursos ministrados e tem a responsabilidade de avaliar e apontar as situações de riscos, bem como, sugerir melhorias no ambiente de trabalho para a segurança e bem estar de todos.

Entretanto, como o procedimento não determina a metodologia para a execução dessa avaliação, identificou-se a ferramenta DEPARIS (Diagnóstico Participativo de Riscos), Nível1 da Estratégia SOBANE de Gestão de Riscos Profissionais desenvolvida pelo Prof. Jaques Malchaire, como ideal para o trabalho das equipas GEPA por ser um método simples de compreender, de aplicação rápida ,que não depende de medições quantitativas e o mais importante, participativo e económico.

Portanto, o objetivo deste trabalho é fazer uma avaliação ergonómica no Curtume do IST Couro e Meio Ambiente aplicando o método DEPARIS para que, uma vez aprovado, esta metodologia seja adotada como padrão na identificação de fatores de riscos e oportunidades de melhorias nos demais setores do Instituto.

O Curtume do ensino foi escolhido como piloto, por ser um setor de produção similar a realidade industrial de um Curtume, onde os alunos desenvolvem as práticas de processamento de couros manuseando produtos químicos, máquinas e equipamentos.

Assim, neste artigo apresenta-se, além do objetivo e justificativa, o conceito de ergonomia, ergonomia participativa e, uma breve abordagem sobre a Estratégia SOBANE de Gestão de Riscos Profissionais e as 18 guias de verificação, que compõe a ferramenta DEPARIS, bem como, a metodologia utilizada na sua aplicação, os resultados obtidos e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ERGONOMIA E ERGONOMIA PARTICIPATIVA

A definição oficial de Ergonomia aprovada pela *International Ergonomics Association* e adotada pela Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO, 2018) é:

Ergonomia (ou Fatores Humanos) é a disciplina científica que trata da compreensão das interações entre os seres humanos e outros elementos de um sistema, e a profissão que aplica teorias, princípios, dados e métodos, a projetos que visam otimizar o bem estar humano e a performance global dos sistemas.

O nome “Ergonomia” deriva-se de duas palavras gregas: *ERGOS* (trabalho) e *NOMOS* (leis, normas e regras). É, portanto, uma ciência que pesquisa, estuda, desenvolve e aplica regras e normas, a fim de organizar o trabalho, tornando-o compatível com as características físicas e psíquicas do ser humano.

Já a Ergonomia Participativa foi cunhada por Noro e Imada em 1984 e seu principal conceito é que a ergonomia existe na extensão em que as pessoas estão envolvidas na sua utilização, ou, nas palavras de Noro e Imada (1991) “[...] a ergonomia participativa requer que os usuários finais (os beneficiários da ergonomia) estejam vitalmente envolvidos no desenvolvimento da tecnologia.”.

Na Ergonomia participativa, os usuários têm o controle ativo para a identificação e análise dos fatores de risco ergonômicos, assim como maior propriedade sobre o projeto e implementação das soluções ergonômicas (NORO; IMADA, 1991).

Segundo esses autores a ergonomia é uma ciência intuitiva, que em muitos casos simplesmente organiza o conhecimento que os trabalhadores já utilizam, ela pode valorizar a experiência acumulada dos trabalhadores, pois é mais plausível que as pessoas apoiem e adotem soluções pelas quais elas se sentem responsáveis. Da mesma forma, desenvolver e implementar tecnologia capacita os trabalhadores a modificar e corrigir futuros problemas dentro da dinâmica de sua realidade. .

Assim, a Ergonomia Participativa propõe o compartilhamento de informação, conhecimento e tomada de decisão dentro das organizações, caracteriza o usuário final como uma valiosa fonte para solução de problemas e, conseqüentemente, reconhecendo sua competência, alimenta a autoestima do trabalhador como pessoa.

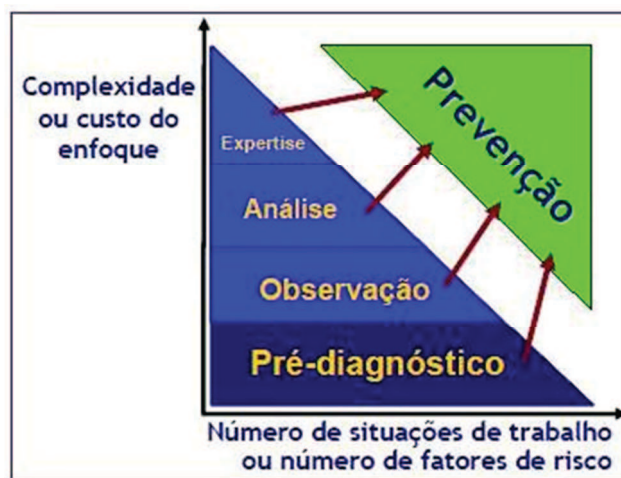
2.2 ESTRATÉGIA SOBANE DE GESTÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS

A estratégia SOBANE de Gestão de Riscos é uma estratégia de ergonomia participativa elaborada por Jaques Malchaire (2010), pois envolve a participação

efetiva do trabalhador na identificação dos fatores de riscos, propostas de soluções e melhorias nas condições de trabalho.

Esta estratégia é constituída de quatro níveis de intervenção, apresentados no esquema da Figura 1, que evoluem progressivamente, ou seja, a cada nível se busca soluções de melhoria das condições de trabalho e, se recorre ao nível seguinte apenas se, com as melhorias propostas, a situação de trabalho permanecer inaceitável. (MALCHAIRE, 2010).

Figura 1 - Esquema geral da estratégia SOBANE de gestão de riscos



Fonte: Malchaire (p. 22, 2010)

Neste artigo, apenas o Nível 1 será tratado, mas para um melhor entendimento da estratégia, apresenta-se a definição, e no Quadro 1 abaixo, a caracterização dos quatro níveis de intervenção.

Pré-diagnóstico - entrevista inicial com trabalhadores para identificar os fatores de riscos e soluções simples são aplicadas.

Observação - os problemas identificados e não resolvidos no pré-diagnóstico são novamente discutidos e aprofundados para detalhar as causas e apontar soluções.

Análise - situações não resolvidas nos níveis 1 e 2, e que necessitam de ação de um prevencionista para analisar e encontrar as soluções adequadas.

Expertise - aspectos muito especializados que não foram solucionados pelo prevencionista, e necessitam de um especialista para resolver.

Quadro 1 – Características dos quatro níveis da estratégia SOBANE

	Nível 1 Pré- Diagnóstico	Nível 2 Observação	Nível 3 Análise	Nível 4 Avaliação
Quando?	Sempre em todas as situações	Situações sem resolução no nível1	Casos Difíceis	Casos complexos
Como?	Observações simples	Observações qualitativas	Observações quantitativas	MEDIÇÕES especializadas
Custo?	BAIXO	BAIXO	MEDIO	ALTO
Tempo?	10 minutos	2 horas	2 dias	2 semanas
Por quem?	Pessoas da Empresa	Pessoas da Empresa	Pessoas da empresa + Conselheiros em prevenção	Pessoas da Empresa + Conselheiros em Prevenção +
Conhecimento -situação -trabalho	Muito elevado	Alto	Médio	Fraco
Conhecimento -segurança, -saúde	Fraco	Médio	Alto	Especializado

Fonte: Malchaire (p. 22, 2010)

2.2.1 Ferramenta DEPARIS (Diagnóstico Participativo de Riscos)

O guia DEPARIS é uma ferramenta para fazer um pré-diagnóstico participativo dos riscos ergonômicos, Nível 1 da estratégia SOBANE, que coloca em prática os princípios gerais da prevenção, ou seja, evitar os riscos, avaliar os riscos que não podem ser evitados, combater os riscos na fonte e adaptar o trabalho ao homem. A proposta desta ferramenta é que os próprios trabalhadores, assistidos por alguém entendido em segurança e ergonomia, que possa esclarecer dúvidas, façam uma análise de todos os riscos associados com as áreas de trabalho, a organização do trabalho, o ambiente e fatores psicossociais a fim de melhorar as condições de vida no trabalho para que um plano de ação possa ser elaborado com o objetivo de implantar melhorias, tanto para os trabalhadores como para os processos, bem como, desenvolver a cultura da ergonomia relacionada à segurança no trabalho. (MALCHAIRE, 2010).

Conforme Malchaire (2010), todos os aspectos relativos ao pré-diagnóstico estão contemplados nas 18 guias DEPARIS de verificação, as quais se apresenta na Quadro 2 abaixo.

Quadro 2 – 18 Guias DEPARIS

<p>1. Locais e áreas de trabalho Quem pode fazer o que de concreto e quando? - Oficinas, laboratórios e áreas de trabalho - As vias de circulação - Os acessos as áreas de trabalho - Manutenção técnica e limpeza - O lixo/resíduos - O piso - Saídas de emergência</p>	<p>2. Organização do trabalho Quem pode fazer o que de concreto e quando? - A organização do trabalho - As circunstâncias do trabalho - O abastecimento dos postos de trabalho - As interações e comunicações - Os meios de comunicação - As instruções e orientações para execução do trabalho</p>	<p>3. Acidentes do trabalho Quem pode fazer o que de concreto e quando? - Os equipamentos de proteção individual (EPI) - As quedas de altura - As quedas do mesmo nível - A queda ou projeção de objetos - Os riscos mecânicos - Os procedimentos em caso de acidente - As análises dos acidentes de trabalho - Os primeiros socorros</p>
<p>4. Riscos elétricos e de incêndio Quem pode fazer o que de concreto e quando? - Os riscos elétricos - A instalação elétrica geral - O risco de incêndio e explosão - Os materiais inflamáveis - As fontes de ignição - As medidas de combate - Os avisos em caso de emergência - A sinalização</p>	<p>5. Comandos e sinais Quem pode fazer o que de concreto e quando? - As instruções de trabalho - Os sinais visuais e os comandos</p>	<p>6. Material de trabalho, ferramentas, máquinas Quem pode fazer o que de concreto e quando? - O material, as ferramentas e máquinas - Adequação - A manutenção - Adaptados aos operadores e seguros - Capacitação dos operadores</p>
<p>7. Posições de trabalho Quem pode fazer o que de concreto e quando? - A repetição dos mesmos gestos - As posições de trabalho - A altura do plano de trabalho - O trabalho sentado ou sentado/em pé - Ajudas</p>	<p>8. Esforços e manuseio de cargas Quem pode fazer o que de concreto e quando? - Gestos e esforços - Os esforços das mãos - As cargas - As ajudas mecânicas - A capacitação do pessoal - A fadiga no final da jornada laboral</p>	<p>9. Iluminação Quem pode fazer o que de concreto e quando? - Iluminação nos locais de trabalho - Sombra, reflexo, ofuscamento sobre o trabalho - A uniformidade da iluminação - A vista para o exterior - As luminárias - O trabalho com monitores de vídeo</p>
<p>10. Ruído Quem pode fazer o que de concreto e quando? - Nas oficinas/laboratórios, facilidade para falar - Os EPIs - Nenhum incômodo ou distração - As máquinas ou instalações ruidosas</p>	<p>11. Ambientes térmicos Quem pode fazer o que de concreto e quando? - A temperatura - A umidade - As correntes de ar - As fontes de frio, calor ou umidade</p>	<p>12. Higiene atmosférica Quem pode fazer o que de concreto e quando? - Os riscos químicos e biológicos - A capacitação - Os procedimentos - A rotulagem - O armazenamento - Poeiras, fragmentos, óleos, vapores... - Os resíduos químicos e biológicos - A sinalização - As proteções coletivas - Os EPIs - A higiene - A renovação do ar</p>

<p>13. Vibrações Quem pode fazer o que de concreto e quando? - Os veículos de transporte - As máquinas e ferramentas vibratórias, as ferramentas, discos... - Capacitação</p>	<p>14. Autonomia e responsabilidades individuais Quem pode fazer o que de concreto e quando? - As ordens ou expectativas - O grau de iniciativa - A autonomia - A liberdade de contato - O nível de atenção - As decisões - As responsabilidades - Os erros</p>	<p>15. Conteúdo do trabalho Quem pode fazer o que de concreto e quando? - O interesse do trabalho - As capacidades - Informação e capacidade - A carga emocional</p>
<p>6. Pressões de tempo Quem pode fazer o que de concreto e quando? - Os horários e escala de trabalho - O ritmo de trabalho - A autonomia do grupo de trabalho - As interrupções no trabalho - As pausas para descanso</p>	<p>17. Relações de trabalho com colegas e superiores Quem pode fazer o que de concreto e quando? - As comunicações durante o trabalho - A distribuição do trabalho - A ajuda entre trabalhadores - O consenso no trabalho - A hierarquia - As relações com a hierarquia - As sugestões e críticas dos trabalhadores - As avaliações</p>	<p>18. Ambiente psicossocial Quem pode fazer o que de concreto e quando? - As promoções - As discriminações - O emprego - Os salários - A conciliação social dentro da empresa - Os problemas psicossociais - As condições de vida dentro da empresa</p>

Fonte: Malchaire, 2010

3 METODOLOGIA

Reuniu-se o Grupo de Educação em Prevenção de Acidentes – GEPA para sensibilizá-lo quanto a importância de utilizar-se um método padrão para identificação de riscos e propor melhorias no ambiente de trabalho, bem como, apresentar a Estratégia SOBANE de Gestão de Riscos Profissionais e a metodologia DEPARIS (Diagnóstico Participativo de Riscos). Nessa mesma reunião formalizou-se um convite ao GEPA para participar do piloto de avaliação ergonômica no Curtume aplicando as guias DEPARIS.

Assim, na data proposta, o grupo reuniu-se no local para responder as 18 guias DEPARIS, as quais foram adaptadas ao setor, sob a coordenação do secretário do GEPA, funcionário com conhecimento em segurança no trabalho convidado a se engajar na atividade.




As respostas às guias de verificação DEPARIS foram discutidas com o grupo e após consenso foram tabulados, os fatores de riscos identificados, as sugestões de melhoria propostas e o grau de urgência, indicador de priorização de atendimento associado ao nível de satisfação do grupo.










4 RESULTADOS






A realização deste piloto de avaliação ergonômica no Curtume do IST Couro e Meio Ambiente com aplicação da ferramenta DEPARIS, pré-diagnóstico da estratégia SOBANE, gerou o Quadro 3 abaixo, onde estão tabulados os fatores de riscos identificados para cada guia ,as sugestões de melhorias e o grau de urgência, na percepção dos alunos entrevistados .

Entretanto, independente do grau de urgência, os riscos de baixa complexidade foram imediatamente resolvidos, implementando-se as sugestões de melhorias propostas, conforme demonstrado nas Figuras de 2 à 6 com imagens da situação antes e depois das melhorias. Para os demais riscos identificados, por necessitarem de uma análise mais detalhada e/ou a solução depender de investimentos financeiros foi elaborado com a gestora do Instituto, o plano de ação (quem?, o que? quando ?) apresentado na Quadro 4 deste artigo.

Quadro 3 – Ferramenta DEPARIS aplicada no Curtume

Guia DEPARIS	Fatores de Riscos identificados	Sugestões de melhorias	Grau de urgência
1. Locais e áreas de trabalho - O ambiente do curtume está adequado quanto às questões ergonômicas? ((manutenção , limpeza, lixo/resíduos, piso,saídas de emergência)	- Piso do Curtume escorregadio quando molhado; - Mangueiras de escoamento dos fulões de amostras obstruindo a via - Pilhas de wet blue obstruindo via de acesso ao painel de controle / automação dos fulões; - Água da chuva q entra pela porta lateral da barraca molha as pilhas de peles comprometendo a salga;	- Aplicar produto anti derrapante no piso do Curtume - Providenciar alteração na posição das mangueiras - Reorganizar o leiaute das pilhas de wet blue - Reorganizar disposição das pilhas para o fundo da barraca	
2. A organização do trabalho - As instruções e orientações para execução do trabalho são adequadas?	Adequado	Nada a melhorar	
3. Os acidentes de trabalho - Há registros?	A Brigada de Emergência registra acidentes, porém não há registros dos acidentes de pequenas proporções.	Registrar, também, os pequenos acidentes para criar histórico.	

<p>4. Os riscos elétricos e de incêndio</p> <p>- As instalações elétricas de modo geral estão adequadas? (sinalização, extintores, medidas de combate)</p>	<p>- Caixa de aterramento cabos elétricos no setor de acabamento sem trava e placa de advertência fora do lugar;</p> <p>- Porta do painel dos disjuntores de máquinas do acabamento sem trava.</p>	<p>Providenciar cadeado p/a porta caixa de aterramento e colar na porta a placa de sinalização de perigo;</p> <p>Providenciar a trava para manter a porta fechada;</p>	
<p>5. Os comandos e sinais</p> <p>- Existe instruções para o trabalho nas máquinas?</p>	<p>- Falta procedimento operacional nas máquinas (POP);</p>	<p>Providenciar os procedimentos operacionais (POPs) e disponibilizar junto às máquinas.</p>	
<p>6. O material de trabalho, instrumentos e máquinas</p> <p>- Máquinas e equipamentos adequados e em condições de trabalho?</p>	<p>- Roda de amaciar sem uso.</p>	<p>- Retirar ou desativar a roda de amaciar para evitar acidentes.</p>	
<p>8. Os esforços e as movimentações</p>	<p>- Esforço muito grande para substituir chapas de gravação pesadas</p>	<p>- Adequar leiaute p/ aproximar a prateleira de chapas de gravação da Prensa Hidráulica</p>	
<p>9. A iluminação</p> <p>- O nível de iluminação artificial e natural é ideal para o desempenho do trabalho diário?</p>	<p>- No setor de acabamento há luminárias antigas de baixa luminosidade.</p>	<p>- Verificar e fazer a manutenção geral das luminárias do setor de acabamento.</p>	
<p>10. Ruído</p> <p>- Nas oficinas/laboratórios há facilidade para falar? As máquinas são ruidosas? Há EPIs disponível?</p>	<p>- Algumas máquinas são ruidosas e há necessidade do uso de EPI (protetor auricular).</p>	<p>- Sensibilização e cobrança permanente do uso do EPI.</p>	
<p>11 Os ambientes térmicos</p> <p>- As condições de temperatura e umidade no curtume são adequadas?</p>	<p>- Adequado.</p>	<p>- Nada a melhorar.</p>	
<p>12 A higiene atmosférica</p> <p>- Há procedimentos p/ manuseio de prod. quim. ? Rotulagem e armazenamento adequados? FISQPs?</p>	<p>- Risco de vazamento químico no curtume eminente, embora exista procedimento p/manuseio de prod.quim.</p>	<p>- Providenciar caixas/baldes com areia para os diversos ambientes do Curtume</p>	
<p>13. As vibrações</p> <p>- Há trabalho em máquinas ou equipamentos vibratórios?</p>	<p>- Situação adequada.</p>	<p>- Nada a melhorar.</p>	

14. A autonomia e as responsabilidades individuais - Cada um sabe quais são suas responsabilidades? Há autonomia para execução do trabalho?	- Situação adequada.	- Nada a melhorar.	
15. O conteúdo do trabalho	- Adequado.	- Nada a melhorar.	
16. Pressões de tempo - Como você avalia as pressões internas para execução do trabalho?	- Situação adequada.	- Nada a melhorar.	
17. As relações de trabalho com a hierarquia - Como são tratados os conflitos entre os colegas de trabalho, a hierarquia é respeitada?	- Situação adequada.	- Nada a melhorar.	
18. Ambiente psicossocial	- Situação adequada	- Nada a melhorar	

Fonte: Elaborado pelo autor

Legenda:



Estado satisfatório



Implementar assim que possível



Implementar logo

Quadro 4 – Quadro sumário das ações propostas

Nº da Guia	Quem?	O que?	Quando	
			Projetado	Realizado
1	Gerente de Operações (Darlene)	- Providenciar aplicação de produto anti derrapante no piso do Curtume	Jan/2019	–
5	Instrutores (Neimar, Tatiana)	- Providenciar os procedimentos operacionais (POPs) e disponibilizar junto às máquinas	Fev/2019	–
6	Analista Tec Jr (Gerson)	- Retirar ou desativar a roda de amaciar para evitar acidentes	Nov/2018	–
7	Analista Tec Jr (Gerson)	- Substituir a mesa de classificação de couros acabados por outra de altura adequada;	Nov/2018	–

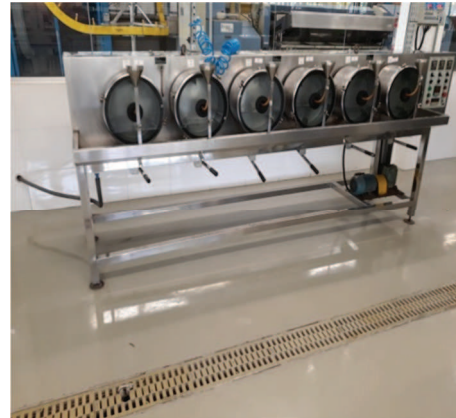
7	Analista Tec Jr (Gerson)	- Substituir o estrado da prensa hidráulica por um maior;	Nov/2018	—
8	Instrutores (Gerusa, Tatiana)	- Adequar leiaute p/ aproximar a prateleira de chapas de gravação da Prensa Hidráulica.	Dez/2019	—
9	Analista Tec Jr (Gerson)	- Providenciar manutenção luminárias do setor de acabamento	Fev/2019	—

Fonte: Elaborado pelo autor

Antes

Depois

Figura 2 – Mangueira de escoamento obstruindo a via



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 3 – Couros obstruindo acesso aos painéis de comando



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 4 – Peles salgadas molhadas pela água da chuva



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 5 – Falta de balde de areia próximo a produtos químicos



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 6 – Caixa de disjuntores aberta e placa de perigo descolada



Fonte: Elaborado pelo autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da ferramenta DEPARIS para identificação dos fatores de riscos no Curtume do Instituto SENAI de Tecnologia do Couro e Meio Ambiente foi eficaz e muito apropriada a atividade do GEPA-Grupo de Educação em Prevenção de Acidentes, pois a utilização das 18 guias tornam o trabalho prático e muito didático.

A possibilidade de identificar um fator de risco ou uma necessidade de melhoria simples, e poder fazer uma intervenção direta para sua implementação, motivam os alunos a participarem ativamente do processo de análise riscos e apresentarem soluções ergonômicas para o ambiente de trabalho, aumentando desta forma o seu comprometimento e a satisfação geral.

Além disso, embora não fosse objetivo explícito deste trabalho, a disseminação para os Curtumes da metodologia DEPARIS da Estratégia SOBANE de Gestão dos Riscos para avaliação sistemática e eficaz de riscos no ambiente de trabalho se dará, naturalmente, pelo efeito multiplicador dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABERGO. Associação Brasileira de Ergonomia. Disponível em: <<http://abergo.org.br/>>. Acessado em 10 out. 2018.

CIDADE, Paulo Roberto. **Apontamentos de Aula da Disciplina ERGONOMIA**. São Leopoldo: UNISINOS, agos 2017

MALCHAIRE, J. **Estratégia SOBANE de gestão de riscos profissionais**. São Leopoldo: SOBANE Brasil, 2010. Disponível em: <<http://www.sobanebrasil.org/>>. Acessado em 10 out. 2018.

NORO, K; IMADA, A. (Eds.) **Participatory ergonomics**. London: Tayloe e Francis, 1991.